



MAJOR CORRÊA
Ajudante de Ordens do
Comandante do Exército.

O PROGRAMA DE PREPARAÇÃO DA 82nd AIRBORNE DIVISION

A 82nd Airborne Division (82nd ABN DIV, na sigla em inglês) prepara suas tropas de pronto emprego para cumprir suas missões dentro e fora do território dos Estados Unidos da América (EUA). Para melhor compreensão, este artigo explorará o processo de preparação da 3rd Infantry Brigade Combat Team (3BCT, na sigla em inglês), 82nd ABN DIV, desde a formação e o adestramento de suas frações até a avaliação operacional dessa grande unidade (GU), no Joint Readiness Training Center (JRTC, na sigla em inglês), no ano de 2021. Importante ressaltar que as grandes unidades do Exército americano obedecem ao mesmo processo, porém as tarefas de adestramento planejadas (Plj) e propostas pelo United States Army (US Army, na sigla em inglês) diferem de acordo com a natureza de cada tropa.

A ORGANIZAÇÃO DO US ARMY

Os EUA estão presentes nos principais conflitos mundiais, sendo frequentemente protagonistas nessas ocasiões. Sua experiência em combate refletiu diretamente na evolução de suas tropas, principalmente, no tocante à doutrina de emprego, no desenvolvimento de material de tecnologia bélica e no aprimoramento de seus recursos humanos.

O US Army possui uma complexa estrutura composta por diversos tipos de organizações militares que conceitualmente podem ser divididas em:

- unidades operacionais (*operating*

force) - caracterizadas como unidades de combate (*combat units*), apoio ao combate (*combat support units*) e administrativas (*combat service support units*); e

- unidades de geração de força (*generating force*) - caracterizadas como unidades capazes de gerar as capacidades necessárias às operações. Estas capacidades incluem atividades como recrutamento, instrução, ensino, pesquisa, entre outras.

O U.S. Army Forces Command (FORSCOM, na sigla em inglês) é composto por três corpos de Exército:

- I Corps, localizado na Base Conjunta Lewis – Mc Chord, Washington;
- III Corps, localizado no Fort Hood, Texas; e
- XVIII Airborne Corps, localizado no Fort Bragg, North Carolina.

O US Army possui dez divisões na ativa e uma no componente da reserva, subordinada ao I Corps. Entre as dez divisões da ativa, uma delas permanece desdobrada na Coreia do Sul, sendo subordinada ao U.S. Pacific Command (USPACOM, na sigla em inglês), ativado dentro da Área de Responsabilidade do US Army Pacific (USARPAC, na sigla em inglês).

O XVIII Airborne Corps é constituído pelas seguintes divisões de exército:

- 10th Mountain Division, Fort Drum, NY;
- 101st Airborne Division, Fort Campbell, KY;
- 82nd ABN DIV, Fort Bragg, NC; e
- 3rd Infantry Division, Fort Stewart, GA.

As brigadas do US Army são divididas em três categorias: brigadas de combate (*brigade combat team - BCT*, na sigla em inglês), brigadas multifuncionais e brigadas funcionais.

Todas as brigadas de combate são padronizadas de acordo com o seu tipo, ou seja, são organizadas com o mesmo número de soldados e tipos de equipamento, facilitando o Plj e a constituição de forças efetivas rapidamente.

A BCT é a unidade básica de armas combinadas do US Army e compõe-se de uma força tática, autossuficiente e padronizada.

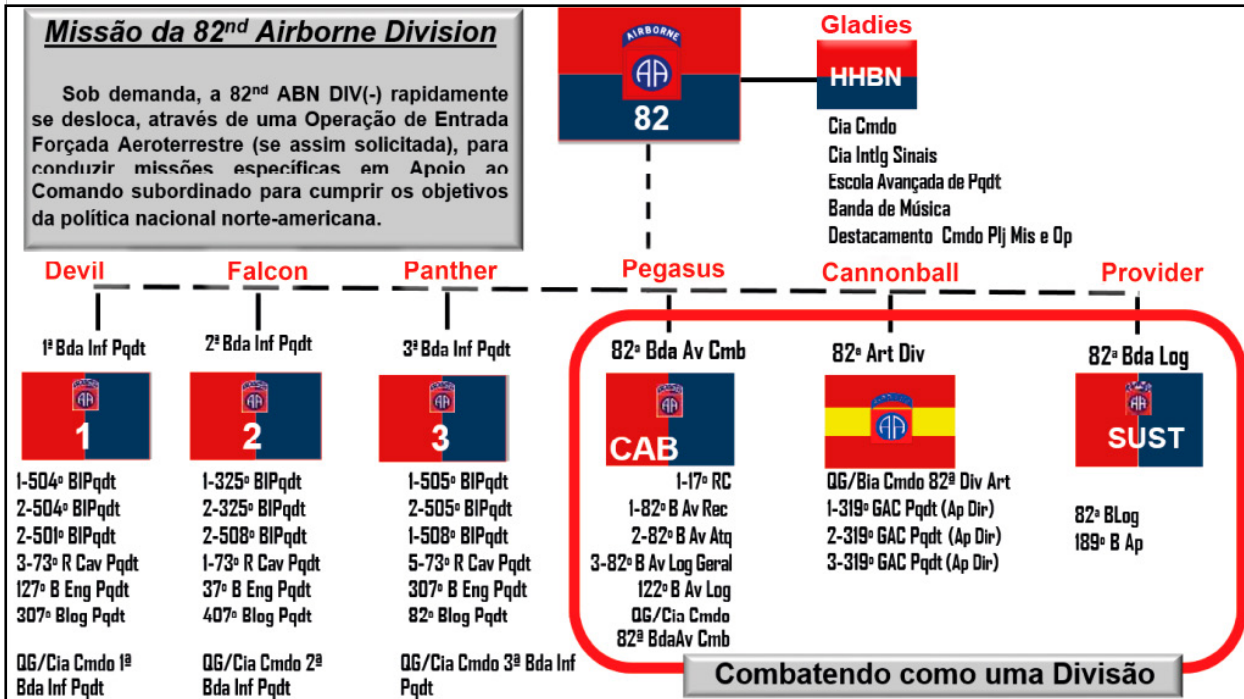


Fig 1 - Organograma da 82nd ABN DIV. Fonte: Adaptada do G3/82nd ABN DIV.

O US Army possui três tipos de BCT:

- ✓ brigadas de infantaria (*infantry BCT*) com efetivo de 4.285 militares;
- ✓ brigadas blindadas (*armored BCT*) com efetivo de 4.244 militares; e
- ✓ brigadas *stryker* (*stryker BCT*) com efetivo de 4.439 militares.

As *infantry brigade combat team* (IBCT) são compostas por três batalhões (Btl) de infantaria, um regimento de cavalaria (reconhecimento e vigilância), um grupo de artilharia de campanha, um Btl de engenharia (BEB, na sigla em inglês) e um Btl logístico (BSB, na sigla em inglês). As IBCT também podem ser organizadas com capacidades específicas como montanha e paraquedista (*Airborne*).

A 82nd ABN DIV, Guardiã da Liberdade Americana, possui a organização conforme a Figura 1.

A 3rd INFANTRY BRIGADE COMBAT TEAM

A 3BCT/82nd ABN DI participou de uma rotação no JRTC, no ano de 2021, teve como finalidade ser avaliada em suas capacidades operacionais e estar credenciada para incorporar a *immediate response force* (IRF, na sigla em inglês) ou ser desdobrada em missões além-mar (*overseas*).

Atualmente, a 82nd ABN DIV possui tropas desdobradas no Iraque, Afeganistão e no Kuwait. Antes de qualquer desdobramento, as BCT ou força-tarefa (*Task Force-TF*, na sigla em inglês) estão sujeitas a um treinamento específico e passam por avaliações em um dos centros de treinamento para combate (*Combat Training Center – CTC*, na sigla em inglês).

Conforme abordado, serão apresentados alguns conceitos que permitirão visualizar o caminho percorrido pela 3BCT até sua qualificação no JRTC em 2021.

Importante ressaltar que uma companhia de fuzileiros paraquedista (Cia Fuz Pqdt) brasileira integrou um dos Btl da 3BCT. Foi a primeira vez em que o Brasil e o EUA integraram uma força-tarefa (FT) e foram avaliados em um centro de treinamento de combate norte-americano.

A OPERAÇÃO CONJUNTA DE ENTRADA FORÇADA

As operações conjuntas de entrada forçada (*joint forcible entry operation – JFE*, na sigla em inglês), são operações de conquista e de manutenção de objetivos contra forças armadas inimigas. Normalmente, são realizadas em locais com instalações capazes de receber os escalões de acompanhamento do assalto principal. Esse tipo de operação pode ser realizado por tropas de diferentes naturezas, conforme demonstrado na Figura 2.

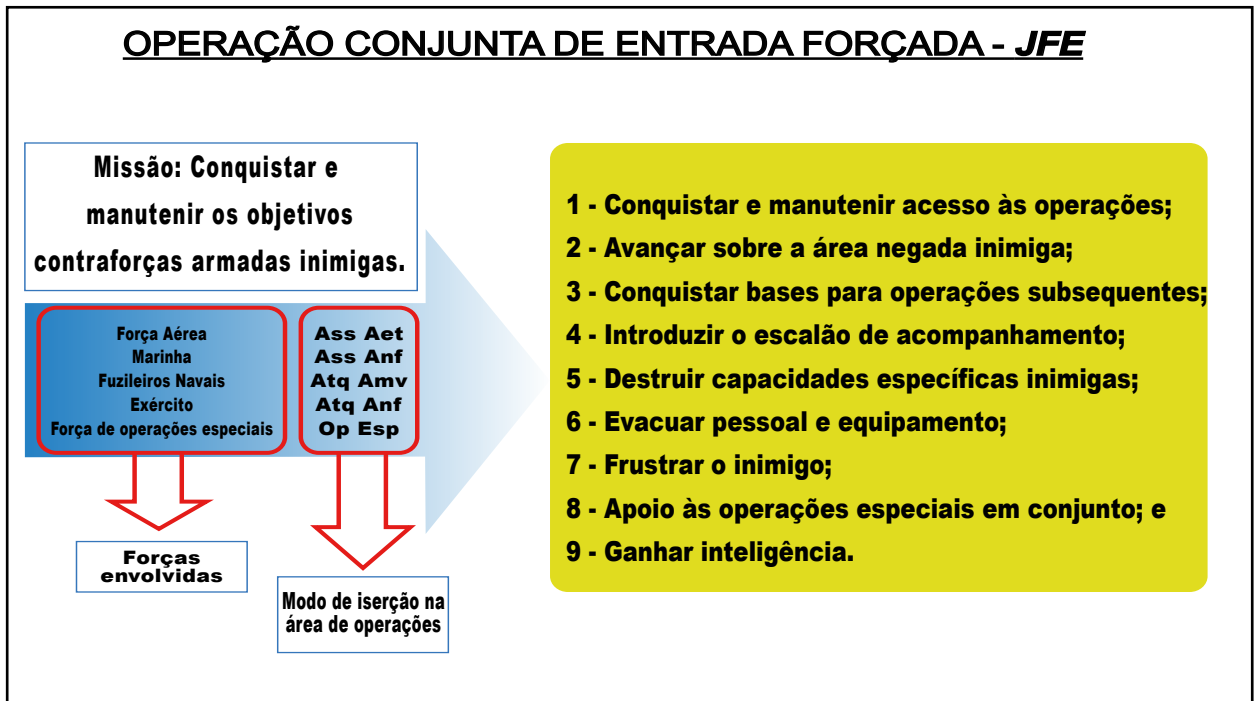


Fig 2 - Conceito de JFE. Fonte: Adaptado do JP 3-18, CH 1.

Este artigo refere-se às tropas aeroterrestres americanas, mais precisamente da 82nd ABN DIV. Nele, serão abordadas as fases de uma JFE, por meio de um assalto aeroterrestre (Ass Aet). Nesse contexto, infere-se que para a realização de tal operação a força será estruturada em três escalões: escalão (Esc) ALFA (assalto), Esc BRAVO (reforço das forças de entrada) e Esc CHARLIE (forças de acompanhamento e forças de apoio). Segundo o manual *Joint Forcible Entry Operations JP 3-18 (JFE)*, as fases caracterizam uma operação conjunta de entrada forçada, conforme Quadro 1.

Fase	Atividade
I	Preparação e envio das tropas
II	Assalto
III	Estabilização e ocupação do objetivo
IV	Introdução das forças de acompanhamento
V	Encerramento da operação e início das operações de transição

Quadro 1 - Fases de uma JFE.

A Fase I inicia-se a partir do momento em que o Departamento de Defesa Norte-Americano (*Department of Defense – DoD*, na sigla em inglês) opta por empregar as tropas da 82nd ABN DIV em uma JFE. Essa fase destina-se à concentração dos meios e à preparação para o *deployment* da

força de resposta imediata (*immediate response force – IRF*, na sigla em inglês).

A Fase II começa quando a primeira aeronave (Anv) que transporta os elementos do Esc de assalto *IRF* decola da base intermediária (*intermediate standing base – ISB*).

Após a conquista da cabeça de ponte aérea (Conq C Pn Ae), inicia-se a Fase III. Nesse momento, a *IRF* concentra seus esforços na segurança do objetivo e na reestruturação do aeródromo. Elementos da Força Aérea norte-americana (*United States Air Force – USAF*, na sigla em inglês), inseridos na *IRF 82nd ABN DIV*, passam a operar o espaço aéreo na região.

O Esc BRAVO, reforço das forças de entrada, é inserido na área de operações (A Op), quatro horas após o primeiro paraquedista do Esc de assalto ter abandonado sua Anv. O Esc CHARLIE, com as forças de acompanhamento, acessa o aeródromo em até 48 horas após o Ass Aet. Ambos Esc BRAVO e CHARLIE são inseridos na A Op por meio de pouso de assalto.

A Fase IV permite que as primeiras evacuações aeromédicas sejam realizadas, além disso nesse momento, é inserido no terreno o Sistema de Artilharia de Foguetes de Alta Mobilidade (*High Mobility Artillery Rocket System – HIMARS*, na sigla em inglês) proporcionando maior proteção ao objetivo conquistado.

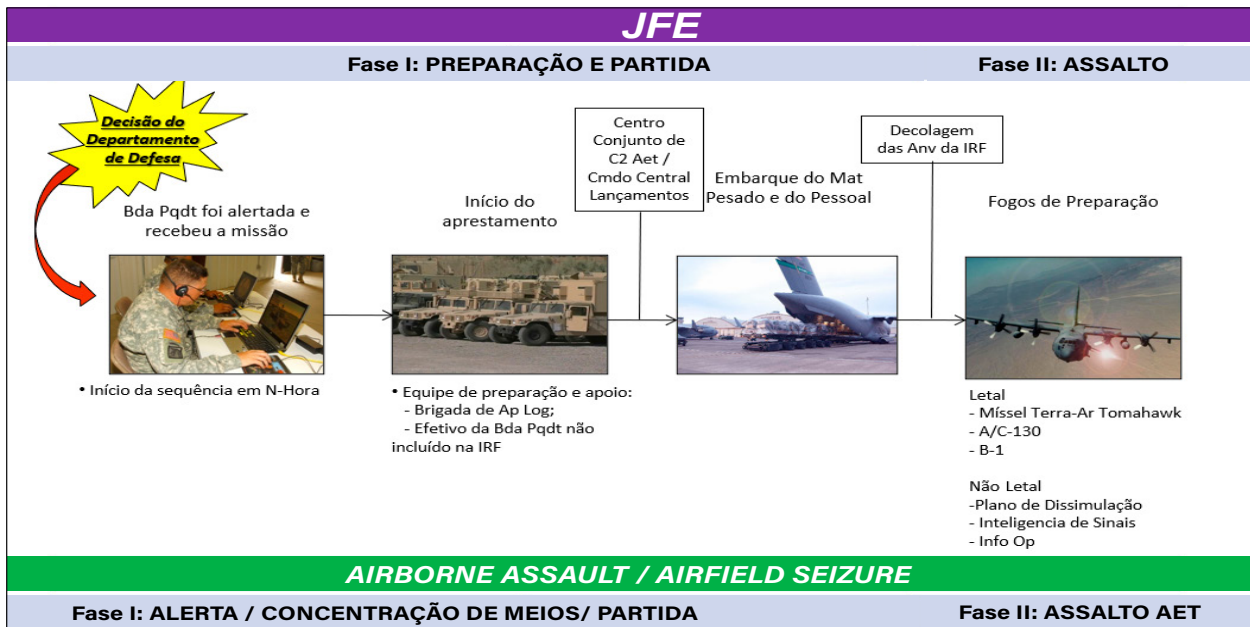


Fig 3 - Fase I – JFE. Fonte: Adaptada G3/82nd ABN DIV.

Durante a Fase V, considera-se encerrada a JFE e a IRF passa a aguardar ordens para as operações de transição ou prosseguir em missões subsequentes.

A título de conhecimento sobre a logística envolvida durante esse tipo de operação, os três escalões da IRF são apoiados em média por 177 surtidas de Anv tipo Air Force C-17 Globemaster III (102 PAX). O Esc ALFA dispõe de 37 Anv, em um único Ass Aet. O Esc BRAVO dispõe de 55 sortidas de Anv, enquanto o Esc CHARLIE de 85 surtidas.

No que tange à quantidade de paraquedistas envolvidos, o Esc ALFA envolve mais de 2.500 militares, o Esc BRAVO 1.800 militares e o Esc CHARLIE mais de 4.300 militares. Vale ressaltar que, segundo Plj da 82nd ABN DIV, os Esc BRAVO e CHARLIE suportam a operação com viaturas, com meios de apoio de fogo indireto, com Anv de asa rotativa, com *unmanned system vehicles* (UAVs, na sigla em inglês), dentre outros meios.

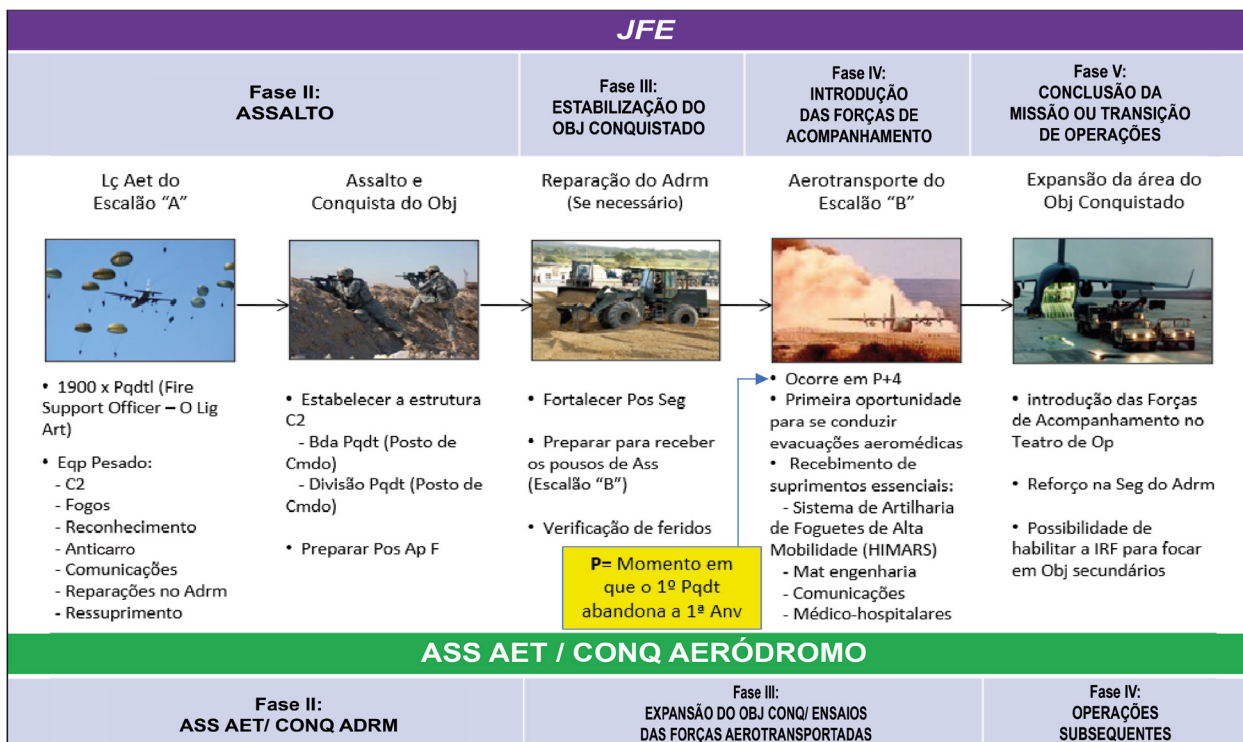


Fig 4 - Fases JFE. Fonte: Adaptada G3/82nd ABN DIV.

MISSION ESSENTIAL TASK LIST - METL

O comando (Cmdo) do Exército norte-americano (*FORSCOM*, na sigla em inglês) determina periodicamente as tarefas essenciais a serem trabalhadas por cada tipo de tropa da Força Terrestre, desde os corpos de exército até as companhias operacionais. Essas tarefas essenciais são conhecidas por *METL*, na sigla em inglês.

Baseadas nas tarefas essenciais determinadas pelo alto Cmdo, os Btl e as companhias direcionam os adestramentos individuais e coletivos de seus recursos humanos. Essas tarefas são Plj para o desenvolvimento da proficiência das tropas. A proficiência é atingida quando se adentra o soldado inserido diretamente nas habilidades de sua unidade, executando tarefas específicas em missões complexas. O treinamento individualizado da proficiência é medido por meio dos tópicos:

➤ tarefas individuais específicas (*military occupational specialty – MOS*, na sigla em inglês);

- treinamento básico de combate (*warrior tasks*); e
- qualificação individual de armamento.

A lista de tarefas direcionadas para as frações nível esquadra, grupo de combate e pelotão são conhecidas por *individual and collective tasks*.

PROGRESSÃO DO ADESTRAMENTO

Os comandantes de unidade selecionam o tipo de treinamento ou a combinação entre eles, baseados em objetivos específicos com o intuito de atingir as *METL* propostas, empregando os recursos disponíveis.

As atividades executadas seguem uma graduação de complexidade, onde os primeiros adestramentos possuem um nível baixo de realismo, com poucos recursos empregados, enquanto os últimos exercícios, mais complexos, aproximam-se do combate real, dispondo do máximo de recursos possíveis. O Gráfico 1, baseado em duas variáveis, realismo e nível de recursos, exemplifica como esse processo ocorre.

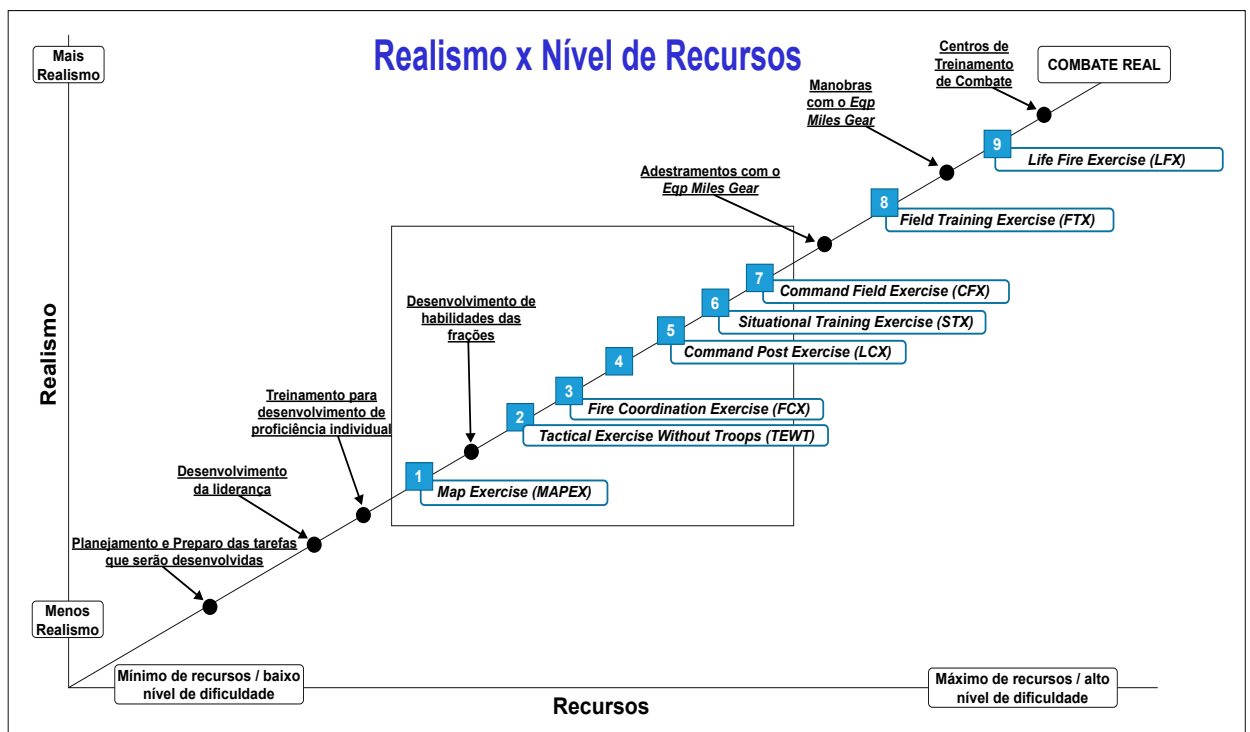


Gráfico 1 - Progressão de Adestramento – Realismo x Recursos. Fonte: Adaptado do *FM 25-101, Fig C-1, p. C-2*.

Principais conceitos a serem observados:

➤ *map exercise (MAPEX)* - exercício de *Staff* que pode ser conduzido do nível pelotão ao nível divisão de exército. É uma excelente ferramenta para trabalhar o Plj, a coordenação e executar operações simuladas em cartas, simuladores e caixões de areia. É indicado realizar tal atividade antes dos outros tipos de adestramentos, uma vez que o *MAPEX* não exige muitos recursos e poderá orientar o desenvolvimento das demais tarefas.

➤ *tactical exercise without troops (TEWT)* - é realizado no terreno pelos comandantes de fração e o *staff* da organização militar (OM), permitindo que uma força tarefa (FT) Btl, por exemplo, treine seus líderes. A essência dessa atividade está na análise, Plj e na apresentação das manobras que podem ser conduzidas em determinado terreno. Semelhante ao exercício de postos de observação realizado no Exército Brasileiro, o *TEWT* é conduzido internamente, outra ferramenta com baixo custo, e serve para trazer o trabalho do *Staff* da OM no terreno.

➤ *fire coordination exercise (FCX)* - é usado para treinar o emprego de frações de armamento coletivo e a sincronização do Ap F no campo de batalha. O exercício pode usar alvos e terrenos em escala reduzida para simular situações de combate. O *FCX* pode ser usado do nível pelotão até o nível Btl.

➤ *command post exercise (CPX)* - é voltado para adestrar os postos de Cmdo em combate. O *CPX* pode ser conduzido na própria guarnição ou no terreno. O principal objetivo do *CPX* é o desenvolvimento do comando e controle (C2) em operações por meio de sistemas táticos de comunicações. Semelhantes aos jogos de guerra executados no EB, os postos de Cmdo durante o *CPX* apresentam distâncias reduzidas e se valem de simuladores para trazer situações de combate à atividade. Companhias e Btl podem integrar um *CPX* sendo parte de um amplo exercício de nível brigada, divisão ou corpo de exército.

➤ *logistical coordination exercise (LCX)* - é voltado para adestrar as unidades logísticas da força. Essa atividade pode ser executada atrelada a outro tipo de adestramento, a fim de combinar a manobra e trazer mais realismo ao exercício. Tal atividade é relevante, uma vez

que evidencia os pontos chave do fluxo logístico das OM, permitindo também desenvolver os *standard operating procedures (SOP)* da tropa.

➤ *situational training exercise (STX)* - é o desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas com tarefas que também exigem um trabalho de liderança. O *STX* está diretamente relacionado à *METL* propostas para cada OM. Esse tipo de exercício busca a padronização de procedimentos à luz da doutrina, orientados pelas missões essenciais propostas pelo Cmdo da força. As atividades executadas durante o *STX* normalmente buscam expor os comandantes (Cmt) de fração e seus soldados às situações inesperadas, favoráveis ou desfavoráveis. Os treinamentos podem ser realizados durante o dia, durante à noite ou sob condições meteorológicas adversas, tudo com o intuito de trazer maior realismo à atividade e desenvolver os atributos da área afetiva nos militares envolvidos.

➤ *command field exercise (CFX)* - exercício de estado-maior (EM) situado em um nível entre o *CPX* e o *FTX*. A disponibilidade de recursos irá definir a escala de um *CFX*. Esse exercício pode ser usado como um *back up* de um *FTX*, caso esse não possa ser executado por algum motivo, como condições meteorológicas, fatores externos etc. O *CFX* é executado com todos os meios necessários para prover o C2, as comunicações e os sistemas logísticos. Costumam ser menos dispendiosos que exercícios que simulam distâncias reais entre as tropas e os postos de Cmdo. Esse tipo de atividade aprimora habilidades das unidades nas seguintes áreas: inteligência, apoio de fogo, logística, defesa de área de retaguarda, Cmdo, controle, comunicações e inteligência (C3I).

➤ *field training exercise (FTX)* - é conduzido no terreno simulando as mesmas condições de um combate real e empregando todas as funções de combate. O *FTX* abrange treinamentos de habilidades de combate, adestramentos das diversas guarnições e a execução de *STX* para reforçar o treinamento individual e o coletivo das tropas. Esse exercício também exige um trabalho por parte dos Cmt OM, dos EM, das OM subordinadas e dos elementos específicos.

➤ *live fire exercise (LFX)* - a intenção desse exercício é replicar as condições do combate real da maneira mais fiel possível.

O *LFX* oferece à tropa uma experiência real de perigo, confusão e ritmo do combate. Por esse motivo, esse tipo de atividade desenvolve a confiança e o espírito de corpo das tropas.

Essa atividade exige um nível mínimo de proficiência dos participantes, desde o mais baixo até o mais alto Esc. São utilizadas munições reais e são adotados os mesmos procedimentos de Plj, preparação e execução do combate real.

OS CENTROS DE TREINAMENTO DE COMBATE

O *US Army* realiza seus treinamentos com a finalidade de desenvolver proficiência nas *METL*, nos sistemas de armas, como também a integração de emprego entre eles. Esses componentes de treinamento integram uma base sólida para o desenvolvimento das tropas de pronto-emprego da Força, prioridades do Exército americano.

Os diversos treinamentos preparam a tropa para executar missões onde se moldam ambientes operacionais, previnem conflitos e conduzem um combate terrestre em larga escala contra ameaças dotadas de armamentos químicos e nucleares. As unidades do *US Army* devem estar organizadas, treinadas e equipadas para enfrentarem os desafios do mundo. Para atingir esse objetivo, a Força Terrestre americana provê suas tropas de um treinamento duro e com o máximo de realismo possível.

O *US Army* dispõe de unidades de treinamento que oferecem as ferramentas necessárias para uma excelente preparação e avaliação. Essas OM são conhecidas por *CTC*.

Existem três *CTC* que estão permanentemente adestrando e certificando tropas para o nível de preparo e excelência exigidos pelo *FORSCOM*:

➤ o *JRTC* e o *Fort Polk* estão localizados na região central do estado norte-americano de *Louisiana*. Esse local abriga o principal *CTC* do *US Army* e as múltiplas formações de combate que são desdobradas em todo o mundo. A missão do *JRTC* é treinar as *IBCT* para que elas estejam aptas a conduzir operações de combate em larga escala face às ameaças encontradas nas diversas A Op. Além disso, o *Fort Polk* permite que as unidades de Cmdo da força possam desenvolver sua capacidade de pronta resposta. Esse centro de treinamento é desenvolvido para oferecer aos soldados, aos Cmt de fração e às *IBCT* um rigoroso e exigente ambiente de combate.

➤ *National Training Center (NTC)* - esse centro de treinamento e o *Fort Irwin* estão localizados no *Condado de San Bernardino*, Califórnia. A missão do *NTC* é realizar a rotação dos treinamentos de unidades de maneira conjunta, interagências ou com parceria multinacional, a fim de construir e prover capacidade de pronta resposta. O *NTC*, normalmente voltado para as *ABCT* e *SBCT*, prepara as tropas do *US Army* para combater em operações de larga escala. Os exercícios desenvolvidos nesse centro replicam uma situação de combate real, complexa e com ameaças híbridas, empregando forças oponentes e sistemas de treinamentos adequados.

➤ *Joint Multinational Readiness Center (JMRC)* - Está situado na região de *Oberpfalz – Bavaria*, seu Quartel-General está localizado na Área de Treinamento de *Hohenfels, USAG Bavaria*. O *JMRC* oferece uma grande variedade de recursos que são indispensáveis para o *US Army* e para os exércitos aliados europeus. Esse centro possui uma ampla capacidade de treinamento móvel para adestrar Cmt de fração, *Staff*, unidades nível *BCT* e aliados multinacionais, a fim de conduzir operações terrestres unificadas (*Unified Land Operations – ULO*, na sigla em inglês) em qualquer lugar do mundo. Esse centro de excelência é o único *CTC* do Exército norte-americano que está situado fora do continente americano. A região oferece mais de 1.300 estruturas capazes de simular o ambiente de combate real. Além disso, o *JMRC* possui um pequeno aeródromo, o que permite a rápida mobilização das tropas e o adestramento com o emprego de meios aéreos de asa fixa e/ou rotativa. Importante ressaltar que o *JMRC* apoia exercícios de outras agências norte-americanas e organizações não militares estrangeiras.

A PROGRESSÃO DE ADESTRAMENTO DA 3BCT ATÉ O JRTC 21-04

Como já abordado, a *METL* é estabelecida de acordo com a natureza de cada tropa. A 82nd *ABN DIV* constitui o núcleo da *IRF*, estando pronta para se desdobrar para qualquer local do mundo, dentro de 18 horas após seu acionamento. Além disso, a Divisão propicia aos EUA capacidade de projeção de poder com capacidade efetiva de operar em ambientes sem acesso ou em áreas de acesso negado.

Possui habilidade de desdobramento rápido, conquista de acesso e combate em áreas geográficas controladas por potenciais adversários. Tais áreas

servem como apoio à estratégia de defesa dos EUA fornecendo uma verdadeira opção militar. Todas essas capacidades estão diretamente relacionadas ao vetor aéreo proporcionado pela USAF.

Paralelamente aos adestramentos de combate em solo, realizados pelas tropas de Fort Bragg, existe um plano de exercícios para o desenvolvimento das técnicas aeroterrestres. A Figura 5 mostra os três tipos de operações aeroterrestres (Op Aet) praticadas pela 82nd ABN DIV.

A *Predictable Iron Week (PI Week)*, apoiada por duas Anv C-17 ou duas Anv C-130, é Plj para adestramentos nível companhia. Os saltos, normalmente administrativos, sem fardo de combate e armamento, possuem o objetivo de realizar a manutenção operacional da subunidade (SU), por esse motivo não estão inseridos em um contexto operacional.

A *Battalion Mass Tactical Week (BMTW)*, apoiada por três Anv C-17 e três Anv C-130, é idealizada para realização de adestramentos a nível Btl. Diferentemente da *PI Week*, a *BMTW* busca desenvolver a proficiência da OM por meio de saltos armados e equipados e de lançamentos com equipamentos (fardos, *container delivery system* - CDS e lançamentos pesados). As atividades realizadas nessa semana seguem o contexto operacional de uma *JFE*.

As operações *Storm Series*, apoiadas por seis Anv C-17 e seis Anv C-130, concebem um exercício amplo, envolvendo toda uma GU. A exemplo do que é realizado durante a *BMTW*, durante as operações *Storm Series* ocorrem saltos armados e equipados, lançamento de fardos, CDS e lançamentos pesados. A operação segue o contexto de uma operação Plj pelo Cmdo 82 ABN DIV.

Importante ressaltar que existem pré-requisitos mínimos, tanto da USAF quanto do US Army, para a realização das *Storm Series*. Nessa oportunidade, ambas as forças adestram seus efetivos no contexto das *JFE*. Existe uma preocupação muito grande na integração dos elementos envolvidos e por essa razão esses eventos possuem extrema relevância no âmbito da Divisão. Essa última operação, realizada em Fort Bragg, é o adestramento que antecede a certificação nos CTC.

Para melhor explorar o processo de adestramento da 3BCT, será apresentada a linha do tempo (*timeline*) dessa GU e suas OM subordinadas. Todas as atividades discriminadas na Figura 6 foram extraídas do calendário anual de atividades da Divisão. Esse calendário é conhecido por *Long Range Training Calendar (LRTC*, na sigla em inglês) e obedece ao ano fiscal de Plj.

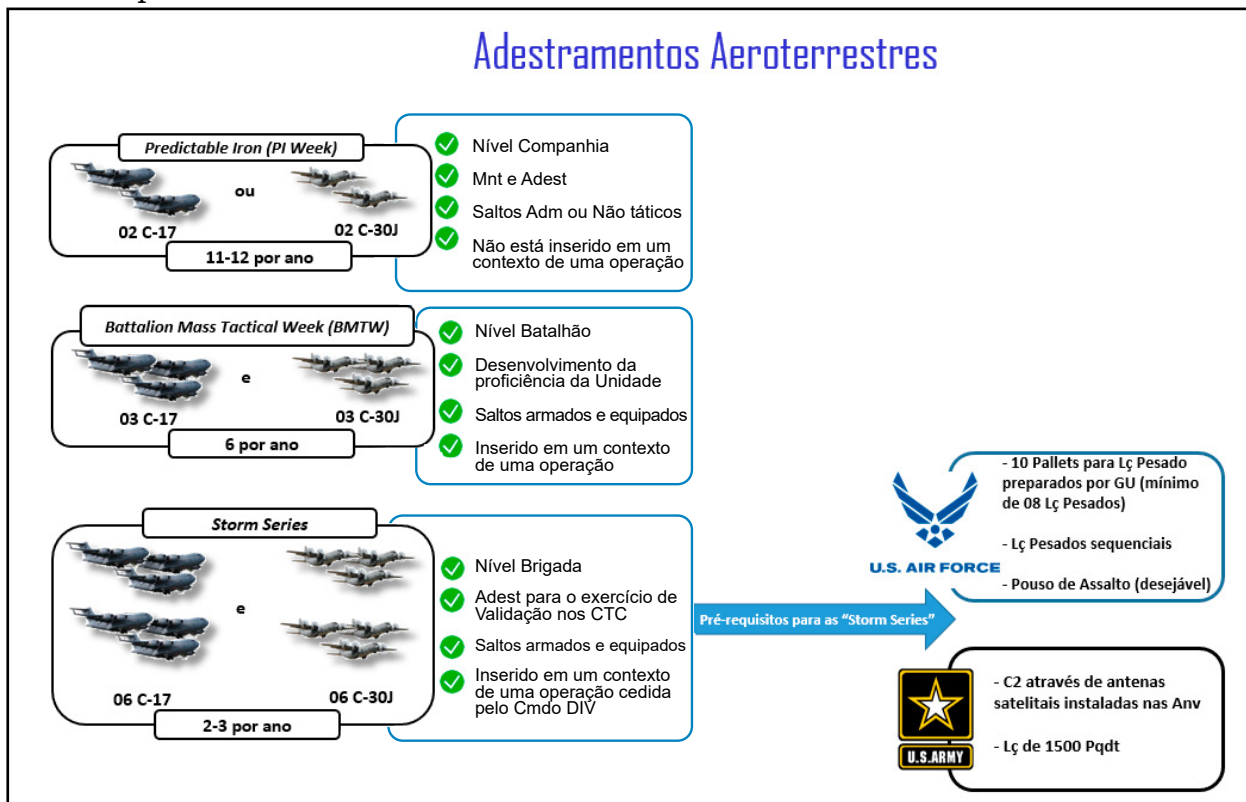


Fig 5 - Adestramento Aeroterrestre.

O *LRTC* apresenta as atividades desde o *XVIII Airborne Corps* até os *Btl* que constituem as brigadas da divisão. Por meio desse documento é possível observar o que cada *OM* realizará em determinada semana de treinamento (*ST*). O *US AMRY* emprega o ano fiscal (*Fiscal Year - FY*) para estabelecer suas atividades, iniciando no mês de outubro e encerrando no mês de setembro do ano seguinte. A *timeline* da *3BCT* foi baseada no *LRTC, FY20 e FY21*.

Pode-se observar que o ciclo de preparação obedecido pela *3BCT* possui 28 semanas, sendo que 19 semanas são destinadas especificamente à preparação, ao adestramento e à execução da rotação no *JRTC 21-04*.

As primeiras três semanas de treinamento (*ST* 01 e *ST* 03 foram destinadas às atividades de adestramentos individuais e coletivos, nível esquadra, grupo de combate e pelotão – *individual and collective training*.

Nas *ST* 04 e *ST* 05, as companhias da *3BCT* realizaram o exercício no terreno nível companhia, também conhecido por *Co FTX*. Durante esse período foi trabalhado o *STX* nível grupo de combate, bem como o *LFX* dos armamentos coletivos.

Antes de cada rotação em um *CTC* existe uma atividade conhecida por *leaders training program (LTP)*. No caso da *3BCT*, esse evento ocorreu na *ST* 07 e foi trabalhado o *Staff* das *OM*, bem como

apresentados os detalhes do exercício que foi realizado na rotação *JRTC 21-04*.

As *ST* 08 e *ST* 09 foram destinadas à execução dos exercícios no terreno âmbito *Btl*. No *Battalion (BN) FTX* foi realizado também o exercício combinado com munição real (*Combined Arms Life Fire Exercise – CALFX*, na sigla em inglês), obedecendo a evolução do adestramento das semanas anteriores.

As semanas de adestramentos seguintes (*ST* 11 e *ST* 12) foram destinadas à preparação e à execução da *Op Panther Storm*. Como já abordado anteriormente, as operações *storm series* são exercícios complexos, nível brigada, realizados dentro da área de instrução do *Fort Bragg* e que normalmente antecedem as certificações nos *CTC*.

Após a realização da *Operação Panther Storm*, a *3BCT* dispôs de quatro semanas de treinamento (*ST* 21, *ST* 22 e *ST* 23) para preparar, embarcar e deslocar todos os meios da brigada para *Fort Polk*. Esse período é fundamental para o sucesso na operação de certificação.

Por fim, durante cinco semanas a *3rd BCT* preparou, adestrou e executou a rotação *JRTC 21-04*, o exercício propriamente dito foi realizado em 14 dias. Cada rotação tem sua peculiaridade e por esse motivo a proposta de *Plj* desse exercício, combinado com a *Cia Fuz Pqdt* brasileira, será abordada separadamente.

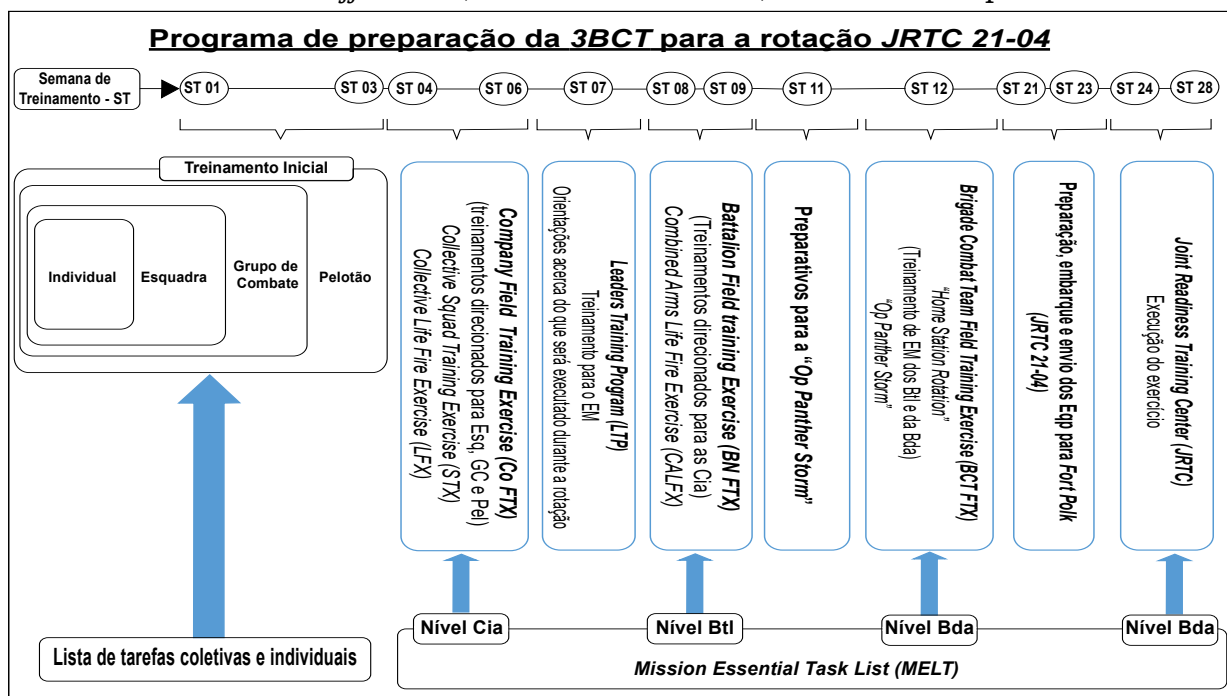


Fig 6 - *3BCT Time Line*.

A PROPOSTA DE PLANEJAMENTO DA ROTAÇÃO JRTC 21-04.

As atividades realizadas durante os exercícios nos CTC envolvem Plj e diretrizes do FORSCOM. Para a rotação JRTC 21-04, o Cmdo 82nd ABN DIV, juntamente com o Cmdo JRTC/ Fort Polk e o Cmdo US Army decidiram a METL a ser buscada durante o processo de certificação. Essa reunião ocorreu oito meses antes do exercício e as decisões tomadas naquela ocasião orientaram o preparo da 3BCT. É necessário abordar alguns conceitos e a Figura 7 ajudará a compreender o conceito da operação:

✓ a tabela onde constam os dias do mês de fevereiro identificam os dias de treinamento (DT).

✓ a tropa paraquedista se deslocou de Fort Bragg para uma base intermediária também conhecida por ISB. Para esse exercício, a ISB foi denominada de ISB Alex. Nessa base intermediária, a 3BCT embarcou nas Anv, pacote Storm Series, e realizou o Ass Aet na zona de lançamento (ZL)/ aeródromo (Adrm) gerônimo.

✓ a rotação JRTC 21-04 esteve inserida no contexto de uma JFE, onde a 3BCT e seus Btl procederam na conquista e manutenção (Conq Mnt) de uma C Pn Ae, realizaram uma marcha para o combate (Rlz M Cmb) e por fim realizaram um ataque coordenado (Atq Coord).

✓ essas atividades foram realizadas durante os dez primeiros dias de exercício efetivo

no JRTC. As tropas portaram o equipamento de simulação viva conhecido por Miles Gear.

✓ no 11^o dia de exercício, as OM receberam uma ordem fragmentária (O Frag), devendo realizar um novo Plj e emitir novas ordens. Essa O Frag seria utilizada por ocasião da realização do LFX. Infelizmente, por conta das péssimas condições meteorológicas, temperaturas negativas e presença de neve na área do exercício, não foi possível realizar o LFX conforme Plj.

✓ o LFX da rotação 21-04 foi Plj para ocorrer em três dias. O primeiro dia seria destinado à realização de ensaios sem qualquer tipo de munição. A tropa executaria exatamente o que praticariam durante o LFX com munição real. O segundo dia seria destinado à prática de ensaios com munições de festim. O terceiro e último dia coroar a o exercício de validação da 3BCT com a realização da manobra Plj empregando munições reais.

✓ importante frisar que todos os armamentos orgânicos da 3BCT e a Cia Fuz Pqdt brasileira deveriam ser empregados com munição real no momento do LFX.

✓ durante o LFX os militares não portaram qualquer tipo de equipamento de simulação viva.

✓ o LFX encerraria as atividades operacionais no JRTC e caracterizaria a validação da 3BCT como tropa de pronto emprego da 82nd ABN DIV.

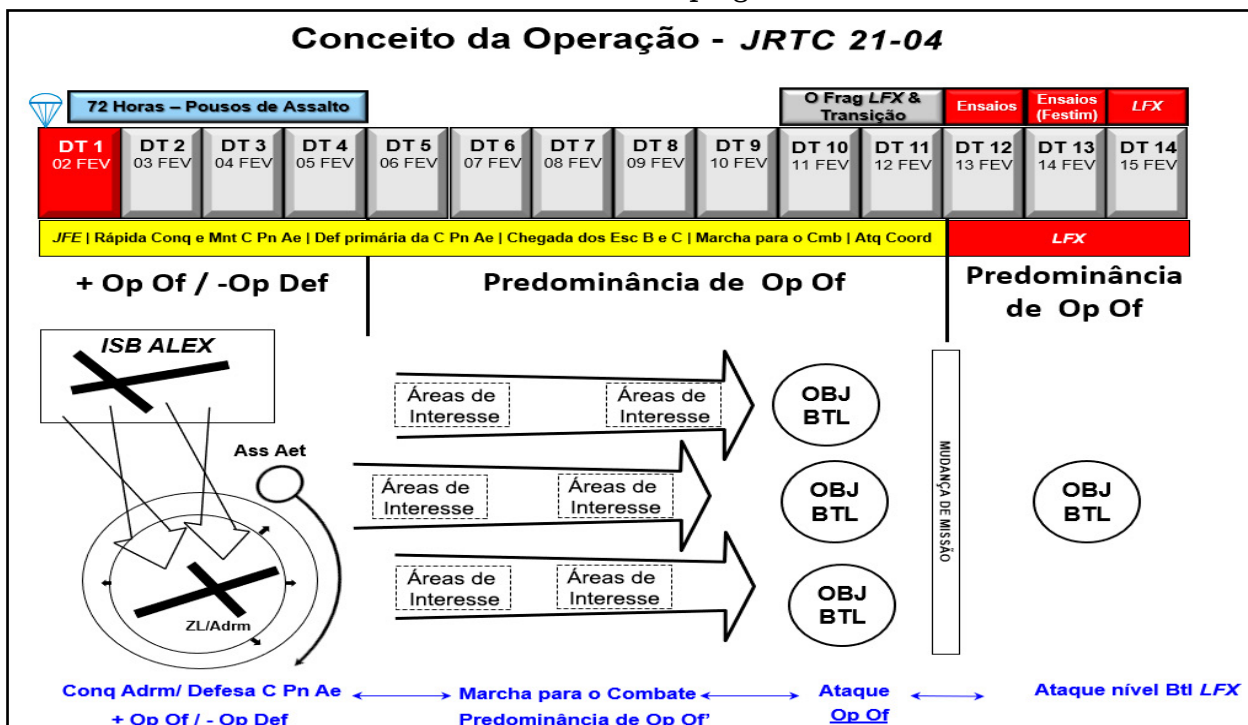


Fig 7 - Conceito da Operação JRTC 21-04. Fonte: Adaptada G3/82nd ABN DIV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *US Army* preza pelo estado permanente de prontidão de suas tropas. A estrutura criada para desenvolver a capacidade de pronto emprego das unidades da Força Terrestre americana promovem um ambiente muito próximo ao combate real.

As listas de tarefas com missões essenciais (*METL*) fornecidas pelo *FORSCOM* direcionam os adestramentos da força, orientando o desenvolvimento das tarefas coletivas e individuais das pequenas frações. Esse sistema é capaz de integrar o mais alto Esc do *US Army* com a mais básica formação do soldado.

Existem diversos tipos de exercícios de adestramentos que, quando combinados, geram o aumento gradativo da complexidade das atividades até a mais fidedigna simulação de combate.

Os *CTC* possuem como missão precípua a certificação das diversas unidades do Exército norte-americano. Além disso, esses centros permitem que o *FORSCOM* visualize o nível de adestramento de suas tropas e a capacitação de seus líderes.

Para lograr êxito ao final da rotação *JRTC 21-04*, a *3BCT* seguirá um plano de treinamento que abrange exercícios individuais e coletivos e as *METL* propostas para as *IBCT* da *82nd ABN DIV*. A progressão obedecida pela *Panther Brigade* está alinhada com a missão principal da Divisão Aeroterrestre, a *JFE Operation*.

A proposta da rotação *JRTC 21-04* contemplou a execução de uma *JFE* clássica com a Conq Mnt da C Pn Ae, a execução de uma M Cmb e, por fim,

um Atq Coord. Coroando o exercício, militares brasileiros e americanos iriam executar o *LFX*.

Importante destacar que anualmente todas as *GU 82nd ABN DIV* realizam esse tipo de certificação nos *CTC*. A constante busca pela simulação do combate real e o acompanhamento dos níveis operacionais das tropas são pontos a serem destacados. Sabe-se que o Exército Brasileiro iniciará um procedimento semelhante por meio de seus centros de adestramentos, o que fortalecerá sobremaneira o desenvolvimento da operacionalidade da Força Terrestre brasileira.

Outro ponto importante a ser evidenciado é a disponibilidade de meios do *US Army*. Para fortalecer sua capacidade de pronta resposta, desdobrar suas tropas para qualquer parte do globo terrestre em até 18 horas após seu acionamento, a *82nd ABN DIV* dispõe não somente do suporte Log fornecido pela Força Terrestre norte-americana, mas também de Anv de asa fixa da *USAF*. Esse trabalho conjunto permite, por exemplo, o desdobramento de uma *GU*, com todos os seus meios, executando uma operação *JFE*. É evidente o grande potencial militar das tropas americanas e a versatilidade de seus meios.

Por fim, a lista de tarefas essenciais, estabelecida e discutida anualmente pelo alto Cmdo do Exército norte-americano, evidencia a tendência do combate moderno, o que permite afirmar que as OM estão em permanente atualização. Esse tipo de processo pode ser alvo de análise e aplicação no âmbito do Exército Brasileiro.

REFERÊNCIAS

EUA. Headquarter. Department of the Army. *82nd Airborne Division Long Range Training Calendar (LRTC) – FY 20 and FY21*.

EUA. Headquarter. Department of the Army. *ADP 7-0 TRAINING*. July 2019.

EUA. Headquarter. Department of the Army. *CAASOP ed ii, Common Army Airborne Standard Operating Procedure*. 2019;

EUA. Headquarter. Department of the Army. *FM 3-99 Airborne and Air Assault Operations*.

EUA. Headquarter. Department of the Army. *FM 7-0 Train to Win in a Complex World*. October 2016.

EUA. Headquarter. Department of the Army. *FM 25-101 Battle Focused Training*.

EUA. Headquarter. Department of the Army. *JP 3-18 Joint Forcible Entry*.

Relatório. *A Organização das Unidades Operacionais do Exército dos Estados Unidos da América*. Comando de Adestramento e Doutrina dos Estados Unidos da América.

SOBRE O AUTOR

O Major de Cavalaria Daniel Corrêa de Freitas é o Ajudante de Ordens do Comandante do Exército. Foi declarado aspirante a oficial, em 2007, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). É aperfeiçoado e mestre pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). No exterior, realizou o curso de *Mando de Unidades Paracaidistas*, no Reino da Espanha, foi instrutor de paraquedismo na Força Aérea Paraguaia, no ano de 2015, e exerceu a função de Adjunto do Oficial de Planejamento Aéreo da *82nd Airborne Division, Fort Bragg*, Carolina do Norte – Estados Unidos da América, no ano de 2020. Durante sete anos, exerceu a função de comandante de destacamento e oficial de operações na Companhia de Precursores Pára-quedista, no Rio de Janeiro-RJ (correa.freitas@eb.mil.br).